



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ROBERTO VASCONCELOS COSTA JÚNIOR

**CONTROLE INTERNO NA GESTÃO DOS ESTOQUES DE EMPRESAS
SITUADAS EM CAMPINA GRANDE (PB): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

**CAMPINA GRANDE
2017**

ROBERTO VASCONCELOS COSTA JÚNIOR

**CONTROLE INTERNO NA GESTÃO DOS ESTOQUES DE EMPRESAS
SITUADAS EM CAMPINA GRANDE (PB): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Controladoria

Orientador: Prof. Me. André Luiz Souza.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837c Costa Júnior, Roberto Vasconcelos.
Controle interno na gestão dos estoques de empresas situadas em Campina Grande (PB) [manuscrito] : um estudo exploratório / Roberto Vasconcelos Costa Junior. - 2017.
17 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Me. André Luiz Souza, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Controle interno. 2. Gestão de estoques. 3. Estoque. I.
Título.

21. ed. CDD 658.78

ROBERTO VASCONCELOS COSTA JÚNIOR

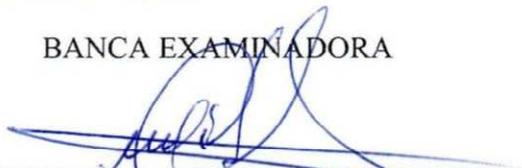
CONTROLE INTERNO NA GESTÃO DOS ESTOQUES DE EMPRESAS SITUADAS
EM CAMPINA GRANDE (PB): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis, da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
grau de bacharel em Ciências Contábeis.

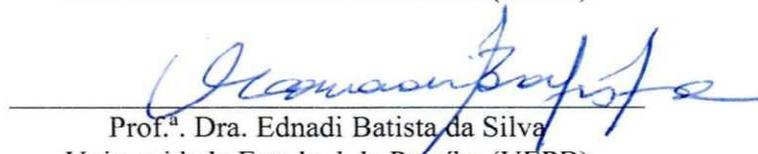
Área de Concentração: Controladoria

Aprovado em: 08 / 05 / 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. André Luiz Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Dra. Ednadi Batista da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Me. Kallyse Priscila Soares de Oliveira Freire
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1	Controle Interno (CI).....	6
2.2	Gestão de Estoque.....	8
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	09
3.1	Delimitação e Validação da amostra através do Alfa de Cronbach.....	09
4	APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....	10
4.1	Perfil dos Respondentes.....	10
4.2	Perfil da Empresa.....	11
4.3	Análise dos Procedimentos Básicos de CI nas Empresas.....	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15

CONTROLE INTERNO NA GESTÃO DOS ESTOQUES DE EMPRESAS SITUADAS EM CAMPINA GRANDE (PB): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

ROBERTO VASCONCELOS COSTA JÚNIOR*

RESUMO

O estoque representa um dos itens mais importante dos ativos de uma empresa mercantil, exigindo por isso, um bom sistema de controle, por apresentarem altos valores investidos e também pela sua participação nos resultados. Esta pesquisa tem como objetivo investigar qual a relevância dos procedimentos básicos de Controle Interno (CI) que podem ser aplicados na gestão dos estoques. O estudo se justifica pela importância dos estoques na composição dos ativos e, também, pelos resultados alcançados pelas empresas quando bem administrados. O presente estudo é do tipo exploratório, bibliográfico e empírico, com abordagem quali-quantitativa em relação ao problema de pesquisa. Buscou-se na literatura os procedimentos relevantes de CI que são aplicados de forma geral nas empresas, sobretudo na gestão dos estoques. Assim, para se atingir o objetivo proposto, aplicou-se um questionário a fim de verificar a percepção dos gestores em relação aos procedimentos básicos de CI no controle de seus estoques. Os dados foram coletados em cinquenta empresas de Campina Grande-PB, no entanto, só quarenta e sete fizeram parte da amostra. Das sete variáveis constantes do questionário sobre procedimentos básicos de CI, o Alfa de *Cronbach* apresentou um valor de 0,74%, o que indica um resultado **substancial** em relação à concordância dos respondentes sobre o tema, confirmando como as mais relevantes na gestão de estoques as variáveis “Sistema de Informação” e “Relação Custo/Benefício”, somando 47 pontos (14,97%) de concordância respectivamente.

Palavras-Chave: Controle Interno. Estoque. Gestão de Estoque

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos tempos, observa-se um crescimento das várias organizações espalhadas pelo mundo. Tal crescimento requer investimentos em tecnologia e em eficientes meios de controles internos, para que as empresas tenham respostas mais rápidas e concisas sobre o fluxo de informações, objetivando o alcance das metas traçadas.

Rezende e Favero (2004) afirmam que é necessária a utilização ou a melhoria de um CI a fim de salvaguardar os interesses da empresa, de se ter uma maior confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais dentro dos procedimentos definidos pelas mesmas. No processo de desenvolvimento, é relevante a precisão das informações coletadas

* Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: robertojunior1313@hotmail.com.br

pelo sistema, subsidiando seus gestores na tomada de decisão, para que a entidade atinja resultados satisfatórios.

Perazzoli e Giasson (2009) afirmam que o mundo dos negócios está ficando cada vez mais competitivo e cabe aos proprietários e administradores apresentarem em seus planos de CI uma maior flexibilidade e visão para a introdução de melhorias nos seus respectivos processos de gerenciamento.

O CI, como ferramenta de gestão, é utilizado em todos os setores da empresa, por exemplo: na compra de mercadorias. Assim, os estoques das empresas comerciais representam altos investimentos, responsáveis pelo giro do capital financeiro dessas entidades, necessitando, portanto, de uma maior atenção e acompanhamento desses ativos.

Nesse sentido, o controle dos níveis dos estoques é fundamental em momentos de retração e expansão, conforme o contexto econômico, para as empresas. Segundo Dias (1993), a gestão desse setor requer planejamento, treinamento e padronização dos processos envolvidos e dos controles necessários, a fim de alcançar a máxima eficiência e o mínimo capital investido.

Se bem construído, o CI produz dados confiáveis para administração, auxiliando na proteção de eventuais fraudes contra seus ativos. Crepaldi (2013) afirma que, quanto melhor o controle, mais segurança para o trabalho e quanto menor o controle, mais cuidado será exigido na execução das tarefas.

Diante desse contexto, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: ***Qual a importância dada pelas empresas da cidade de Campina Grande – PB aos procedimentos de Controle Interno aplicados na Gestão dos Estoques?*** Sendo assim, o objetivo geral é investigar qual a relevância dos procedimentos de CI aplicados na Gestão dos Estoques por Empresas de Campina Grande – PB.

A fim de atingir tal objetivo, percorreu-se os seguintes caminhos: (i) efetuar revisão de literatura sobre os conceitos de CI e Gestão de Estoque; (ii) identificar os principais elementos e funções do CI que são utilizados na gestão dos estoques e; (iii) verificar, através da aplicação de questionários, qual é a percepção dos gestores em relação aos procedimentos básicos utilizados na gestão dos estoques.

A metodologia utilizada para atingir os objetivos foi exploratória e bibliográfica, e atentando para o problema da pesquisa ela é quali-quantitativa. Utilizou-se o Alfa de Cronbach para validar a consistência interna do questionário aplicado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, será efetuada uma revisão de literatura sobre o conceito de CI, identificando os principais elementos e funções dessa ferramenta de gestão, assim como procurar-se-á identificar quais são os mais relevantes procedimentos de CI que podem ser aplicados na gestão dos estoques.

2.1 Controle Interno (CI)

Segundo o Dicionário Aurélio (2001, p.183), controle é: “ato ou poder de controlar, fiscalização exercida sobre as atividades de pessoas, órgãos, etc., para que não se desviem de normas preestabelecidas”. Conforme esse conceito, pode-se afirmar que os controles internos estão intrinsecamente ligados a todas as áreas da empresa.

O *Institut Françaisdes Experts Comptables* (apud CREPALDI2009, p. 349) define o CI como sendo os métodos e procedimentos que são adotados internamente nas empresas para quando bem implantados possam proteger os ativos, fornecer dados confiáveis que possam ser controlados e analisados pela contabilidade e assim conseguir atingir o que foi planejado pela diretoria.

Sendo assim, CI é um sistema de verificações de saldos que desempenha um papel chave para fazer o resguardo dos ativos da entidade e apresentar demonstrativos com uma alta exatidão e confiabilidade (LONGENECKER, 2004, p. 520).

Planejado pelo Conselho de Administração, pela Administração e outras pessoas que compõem a cúpula da diretoria nas empresas, o CI é planejado para gerar segurança na execução dos objetivos que são traçados. Atentando para que os objetivos sejam atingidos nas seguintes categorias: (i) a confiabilidade das informações geradas; (ii) seguir as normas e leis ou regulamentos estabelecidos, e; (iii) ter uma eficácia e eficiência nas operações (BOYNTON, JONHNSON E KELL,2002, p. 320).

Para o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, o CI é um sistema inserido internamente nas organizações que vai cumprir o papel de compreender os procedimentos destinados a vigiar, fiscalizar e verificar os fatos que possam produzir reflexos no patrimônio.

No planejamento estratégico, objetivos são inseridos para que no curso dos processos operacionais, a empresa alcance bons resultados no que concerne a eficácia e eficiência. Objetivos esses que no CI têm uma relação direta com os componentes, que são as necessidades apresentadas para que seja atinja o que foi planejado.

Dessa forma, a salvaguarda dos ativos, a alavancagem da lucratividade nas operações, minimização dos riscos e descumprimentos das normas estabelecidas são beneficiadas quando tais objetivos são atingidos (D'AVILA e OLIVEIRA, 2002, p.33). Assim, os interesses da empresa que é a salvaguarda de seus ativos e a proteção do patrimônio sejam resguardados, para que não traga perdas e riscos devidos a erros ou irregularidades cometidas (NAKAGAWA, 2001).

Para garantir a continuidade do fluxo das operações da empresa, a Administração deve estabelecer em seu CI as regras e as diretrizes, bem como os níveis de responsabilidade que serão exigidas pela entidade dos seus funcionários (CREPALDI, 2013).

Sendo assim, ressalta-se aqui os seguintes aspectos: a) o eficiente controle das operações requer relatórios e análises que reflitam a situação da companhia; b) a salvaguarda dos ativos da companhia e a prevenção ou descoberta de erros e fraudes são de responsabilidades da Administração (PADILHA, 2011).

Nesse contexto, Almeida (1996, p. 57) afirma que não basta só apresentar um bom CI, tem que existir quem verifique com frequência se os colaboradores estão realmente cumprindo com o que foi estabelecido, e se o sistema de CI implantando atende realmente as necessidades da empresa.

De acordo com Almeida (2010), o CI apresenta procedimentos básicos que podem ser analisados e devem constar nos manuais internos da empresa, e os principais são:

- **Responsabilidade:** definir claramente a função e as atribuições de cada funcionário, bem como suas responsabilidades.
- **Rotinas Internas:** definir as rotinas internas, tais como formulários internos e externos.
- **Controle de Acesso aos Ativos:** Restringir a entrada de funcionários que não sejam do setor, ou só com autorização previa.
- **Segregação de Funções:** estabelecer funções diferenciadas para cada funcionário.
- **Amarrações do Sistema:** conter apenas transações autorizadas e com os seus respectivos valores no período de competência.
- **Controle de saldos contábeis e físicos:** confrontar os registros feitos pela contabilidade com os ativos apresentados.

Mesmo com um bom sistema de CI que possa auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões, ele apresenta algumas limitações. Tais limitações são principalmente em relação a: (i) conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa; (ii) funcionários não são adequadamente instruídos com relação às normas internas, e;(iii) funcionários negligentes na execução de suas tarefas diárias (ALMEIDA, 2003, p.70,71).

2.2 Gestão de Estoque

Gestão é um procedimento de tomada de decisão que inclui as etapas de planejamento, execução e controle (IUDÍCIBUS e MARION, 2001), e estoques são considerados materiais que podem estar em processamento, semiacabados ou acabados, mas que não necessariamente serão utilizados naquele exato momento estando ali para quando existir alguma necessidade futura (CHIAVENATO, 2005, p. 67).

Com isso a gestão de estoque se faz necessário para auxiliar os administradores a ter uma noção adequada daqueles em relação a sua localização, manuseio e controle, sempre buscando soluções para os problemas e dificuldades do dia a dia (MARTINS, 2003, p 155).

A função apresentada pela gestão dos estoques é garantir o abastecimento de materiais a empresa, para que não haja demora ou atraso das mercadorias, minimizando os riscos de fornecimento e apresentando uma flexibilidade e rapidez no atendimento das demandas (VENDRAME, 2008).

Em linha com essa premissa, Viana (2002, p.41) define algumas ações, a saber: (a) Saber comprar, para garantir a qualidade e a quantidade do que será consumido com menor custo; (b) controlar, para evitar consumo desnecessário e não correr risco de falta, e; (c) armazenar adequadamente para evitar perdas.

Representando um dos elementos mais relevantes do ativo circulante das empresas comerciais e industriais, o estoque é sem dúvida essencial para a apuração do resultado do exercício. Tal ativo tem uma relação direta com importantes áreas de produção das empresas, que envolvem alguns problemas de administração, de controle, de contabilização e avaliação dos mesmos (IUDICIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2000, p. 101).

Sendo assim, ressalta a importância de uma gestão de estoques que é planejada adequadamente e que apresente eficiência na manutenção dos estoques que estão disponíveis. É necessário que exista um clima do ambiente empresarial que possa propiciar uma integração efetiva de operacionalidade entre as áreas que compõem a entidade (TADEU, 2010, p. 13).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada em relação aos seus objetivos como exploratória, onde investiga a relevância dos procedimentos básicos de CI que podem ser aplicados na gestão de estoques de empresas situadas em Campina Grande (PB). Desenvolvida a partir de estudos bibliográficos, com a elaboração de um questionário para coletar e analisar dados, utilizando a técnica de amostragem não probabilística. Em relação a abordagem do problema, caracteriza-se como qualiquantitativa.

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com dez pessoas sendo sete professores do Curso de Ciências Contábeis (Doutores e Mestres) e três gestores, com a finalidade de confirmar a coerência e a clareza dos termos utilizados.

Os resultados apresentados no pré-teste foram satisfatórios, apresentando algumas ressalvas na clareza dos termos e aprofundamento dos dados que seriam coletados, corrigindo eventuais discrepâncias e aperfeiçoando o campo de dados da pesquisa em sua aplicação.

Tal questionário consta de três partes. Na primeira buscou-se apresentar o perfil do respondente: (a) sexo; (b) o grau de formação. A segunda parte trata da empresa, onde se identifica: (a) ramo de atuação; (b) número de funcionários. Finalmente, a terceira parte aborda o problema de pesquisa. Utilizando a escala de *Likert* foi pedido que os respondentes assinalassem em uma escala de 1 a 5 pontos a relevância dos procedimentos básicos de CI nos estoques.

3.1 Delimitação e Validação da amostra através do Alfa de Cronbach

Gil (2012) afirma que dada uma população (N) e a mesma considerada infinita, não se tem como efetuar os cálculos de “N” para que sejam aplicados testes em “n” (amostra). Utilizando o método de Amostragem Não Probabilística, foram escolhidas de forma deliberada, cinquenta empresas. Dos questionários respondidos, três foram descartados por desconhecerem por completo o tema, totalizando o tamanho da amostra (n) igual a quarenta e sete empresas, sendo todas as respostas submetidas ao teste do Alfa de Cronbach.

O Coeficiente Alfa de Cronbach mede a correlação entre as respostas de um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes (HORA et al., 2010). É calculado a partir do somatório da variância dos itens individuais e da soma da variância de cada avaliador, pela equação:

$$\alpha = \frac{K}{k-1} \times \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_t^2} \right), \text{ onde:}$$

K: corresponde ao número de itens (perguntas) do questionário;

S²_i: corresponde à variância de cada item;

S²_t: corresponde à variância total do questionário (soma das variâncias dos avaliadores).

Tabela 1 - Valor de Alfa de Cronbach

Alfa	Consistência interna
Maior que 0,80	Quase perfeito
De 0,80 a 0,61	Substancial
De 0,60 a 0,41	Moderado
De 0,40 a 0,21	Razoável
Menor que 0,21	Pequeno

Fonte: LANDIS, J. R., Koch, G.G.(1997). *The measurement of observer agreement for categorical data. Biometrics.* 33:159.

O alfa de Cronbach analisa a consistência interna de determinado instrumento segundo o valor de alfa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

Das quarenta e sete empresas visitadas, 85% (quarenta) são geridas por pessoas do sexo masculino. Evidenciando, assim, a hegemonia de tal gênero ocupando os cargos de gestão nas referidas empresas.

Tabela 2 - Sexo e Grau de Escolaridade

Características	n	%
Sexo		
Masculino	40	85%
Feminino	7	15%
Σ	47	100%
Escolaridade		
Ensino Fundamental	0	0%
Ensino Médio	6	13%
Curso Técnico	6	13%
Ensino Superior Incompleto	16	34%
Ensino Superior Completo	14	30%
Pós-Graduação	5	11%
Σ	47	100%

Fonte - Dados da pesquisa. 2017.

Em relação ao Grau de Escolaridade, 34% (dezesesseis) têm curso superior incompleto; 30% (trinta) possuem ensino superior completo; 11% (cinco) possuem pós-graduação e 26% (doze) têm curso técnico e nível médio. Destaque para essa dimensão é que nenhum dos respondentes apresentou ter Ensino Fundamental como grau de escolaridade, conforme é constatado na Tabela 2.

4.2 Perfil da Empresa

A atividade comercial é o ramo predominante das empresas entrevistadas, representando um percentual de 64% (trinta). Logo em seguida, com percentual de 34% (dezesesseis), as atividades do “comercio misto” (comercio/serviço).

Tabela 3 - Ramo de Atuação e Número de Funcionários

Características	n	%
Ramo de Atuação		
Comércio	30	64%
Indústria	0	0%
Serviços	0	0%
Comércio/Serviço	16	34%
Comércio/Indústria	1	2%
Σ	47	100%
Número de Funcionários		
Menos de 9 funcionários	8	17%
Entre 10 e 49 funcionários	33	70%
Entre 50 e 99 funcionários	3	6%
Mais de 100 funcionários	3	6%
Σ	47	100%

Fonte - Dados da pesquisa. 2017

Constatou-se que a grande maioria das empresas entrevistadas apresentou ter menos de cinquenta funcionários, representando 87% (quarenta e uma). E apenas 12% (seis) apresentaram em seu quadro de funcionários mais de cinquenta, conforme Tabela 3.

4.3 Análise dos Procedimentos Básicos de CI nas Empresas

Nesta subseção apresentam-se as respostas dos entrevistados sobre os procedimentos básicos de CI conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Análise do tema em questão

Você conhece os procedimentos Básicos de Controle Interno?	n	%
Sim, e o utilizo em minha empresa ou a empresa em que trabalho utiliza.	37	79%
Sim, conheço os procedimentos, mas não utilizo em minha empresa ou a empresa em que trabalho não utiliza.	5	11%
Já ouvi falar sobre o assunto, mas não procurei me aprofundar.	5	10%
Total	47	100%

Fonte - Dados da pesquisa. 2017

A escala do Tipo Likert, que apresenta os graus de concordância e discordância, requer que o entrevistado se posicione a respeito de determinado assunto. Neste estudo, foi utilizado o modelo matemático de Macnaughton (1996) para realizar os cálculos em relação aos “Discordantes do fator” (D_f) e “Concordantes do fator” (C_f) (1); em relação a proposição “Discordantes da proposição” (D_p) e “Concordantes da proposição” (C_p) (2).

Para o “Grau de Concordância da Proposição” (GC_p) utilizou-se o modelo matemático proposto por Wilder Jr. (1981) (3); e por último foi calculado o “Grau de Descrença” (μ_1) e o “Grau de Crença” (μ_2) (4).

$$D_f = SI + PI + \frac{RI}{2} \quad C_f = EI + I + \frac{RI}{2} \quad (1)$$

$$D_p = SI + PI + \frac{RI}{2} \quad C_p = EI + I + \frac{RI}{2} \quad (2)$$

$$GC_p = 100 - \frac{100}{\frac{D_p}{C_p} + 1} \quad (3) \quad \mu_1 = \frac{D_f}{QT_f} \quad \mu_2 = \frac{C_f}{QT_f} \quad (4)$$

Evidenciaram-se as categorias do fator em sete proposições. O diferencial semântico proposto foi “sem importância” (SI), “pouca importância” (PI), “regular importância” (RI), “importante” (I), e de “extrema importância” (EI).

Desta forma, analisou-se a consistência interna das respostas, pelo Alfa de Cronbach, dos quarenta e sete questionários respondidos. O resultado obtido apresentou o valor de 0,74%, indicando uma consistência aceitável para a pesquisa em questão.

Quadro 1 - Análise dos Procedimentos Básicos de Controle Interno

Procedimentos Básicos de Controle Interno para os Estoques (Fator)		Diferencial Semântico					QT	Discordantes da proposição D_p	Concordantes da proposição C_p	Grau de concordância da proposição G_{C_p}
		SI	PI	RI	I	EI				
Proposições do Fator										
1	Segregação de Funções (SF)	0	0	5	10	32	47	2,5	44,5	5,32
2	Responsabilidade (R)	0	0	9	18	20	47	4,5	42,5	9,57
3	Controle de Acesso (CA)	0	2	6	16	23	47	5	42	10,64
4	Sistema de Informação (SI)	0	0	0	18	29	47	0	47	0,00
5	Níveis de Autoridade (NA)	0	1	1	18	27	47	1,5	45,5	3,19
6	Controle de Saldos Contábeis e Físicos (CSCF)	0	0	1	13	33	47	0,5	46,5	1,06
7	Relação Custo/Benefícios (RC/B)	0	0	0	15	32	47	0	47	0,00
Total		0	3	22	108	196	329	14	315	29,79
		D_f			C_f				μ_1	μ_2
		14			315				0,042553	0,957447

Fonte - Dados da pesquisa. 2017

De acordo com o Quadro 1, as proposições analisadas dentre as 47 empresas da amostra, as que tiveram maior número de concordantes da proposição em uma escala de classificação do maior para o menor: (SI) alcançou 14,92% junto com “(RC/B), ambas com 47 pontos. Apresentando um sistema de informação que possa auxiliar os gestores na tomada de decisões na hora de realizar as compras para repor produtos que estão em falta. A implantação de melhorias dentro da empresa e, sobretudo na gestão dos estoques implica custos, mas independentemente do valor desembolsado, o benefício tem que ser maior do que tais custos a ele relacionados.

Logo após, o “CSCF”, obtendo 14,76% com 46,5 pontos de concordância. Deve salientar-se que, a implantação de um controle contábil e físico eficaz, minimiza os erros e as fraudes que possam vir a ocorrer dentro da empresa. Além disso, possibilita a observância nos relatórios daqueles produtos que estão tendo uma maior rotatividade.

A categoria “NA” obteve 14,44%, indicando uma concordância de 45,5 pontos, demonstrando a preocupação por parte das empresas em ter seus níveis hierárquicos bem definidos, para que não haja sobreposição nas tomadas de decisões.

A proposição do fator “SF” obteve 14,13% com 44,5 pontos de concordância, demonstrando que os colaboradores devem ter funções distintas. A pessoa responsável pelas compras de mercadorias, não pode ser a mesma que realiza os lançamentos no sistema quando essa mercadoria chega à empresa.

Em seguida, a categoria “R” atingiu 13,49% com 42,5 pontos, onde requer da diretoria e da gerência delegar as responsabilidades para aqueles funcionários que são bem

treinados e capacitados a manusearem atividades mais complexas dentro da empresa e principalmente nos estoques.

Com 42 pontos de concordância equivalendo a 13,33%, ressalta-se a importância que o “CA” representa na gestão dos estoques da empresa, onde só funcionários autorizados e os responsáveis pela guarda e manutenção deve ter acesso a tais ativos, evitando fraudes ou erros que possam vir a ocorrer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar qual a relevância dos procedimentos de CI aplicados na Gestão dos Estoques, já que tais ativos, sobretudo nas empresas comerciais e de transformação, são mais vulneráveis em relação a erros e fraudes.

Para atingir o objetivo proposto, foi aplicado um questionário em 50 empresas situadas em Campina Grande – PB, com o intuito de capturar, sob a perspectiva dos gestores e proprietários, qual a importância dada ao CI na gestão dos estoques.

Nesse questionário, foi utilizada uma escala do tipo Likert que apresenta os graus de concordância e discordância. No cálculo desses dois fatores foi utilizado os modelos matemáticos de Macnaughton (1996) e Wilder Jr. (1981). Para verificar a coerência interna das respostas foi utilizado o Alfa de Cronbach.

Os achados da pesquisa evidenciam que das sete proposições de fator analisadas em uma escala de classificação do maior para o menor, “SI” junto com “RC/B”, obtiveram 14,92%, com 47 pontos, seguido de “CSCF”, que obteve 14,76% com 46,5 pontos de concordância. Tais resultados são confirmados pelo Alfa de Cronbach que apresentou o valor de 0,74%, indicando uma consistência substancial para as respostas atribuídas às questões. Assim, de acordo com a metodologia utilizada e os resultados alcançados, na percepção dos gestores e proprietários, são relevantes os procedimentos de CI na gestão dos estoques.

A pesquisa tem como limitações o tamanho da amostra e, por consequência, a coleta de dados. No primeiro caso, em pesquisa desse tipo, quanto maior a amostra mais confiável serão os resultados obtidos. No segundo caso, houve uma restrição na coleta de dados, já que algumas empresas recusaram-se em responder o questionário.

É recomendado, portanto, que seja feito um estudo mais abrangente para se obter uma amplitude maior da percepção das empresas sobre os procedimentos básicos de CI na aplicação da gestão dos estoques, por exemplo, em todo o estado da Paraíba.

INTERNAL CONTROL IN STOCK MANAGEMENT OF COMPANIES LOCATED IN CAMPINA GRANDE (PB): AN EXPLORATORY STUDY

ABSTRACT

The stock represents one of the most important items of the assets of a commercial company, requiring a good control system, for having high values invested and also for their participation in the results. This research aims to investigate the relevance of the basic Internal Control (IC) procedures that can be applied in the management of inventories. The study is justified by the importance of inventories in the composition of assets and also by the results achieved by companies when well managed. The present study is exploratory, bibliographical and empirical, with a qualitative approach in relation to the research problem. We searched the literature for the relevant IC procedures that are applied generally in companies, especially in the management of inventories. Thus, in order to achieve the proposed objective, a questionnaire was applied in order to verify the managers' perception regarding the basic IC procedures in the control of their inventories. The data were collected in fifty companies of Campina Grande-PB, however, only 47 were part of the sample. Of the seven variables included in the questionnaire on basic IC procedures, the Cronbach's alpha presented a value of 0.74%, which indicates a substantial result in relation to the agreement of the respondents on the subject, confirming as the most relevant in the inventory management the variables "Information System" and "Cost / Benefit Ratio", totaling 47 points (14.97%), respectively.

Keywords: Internal Control. Stock. Inventory Management

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5ª ed. São Paulo:Atlas, 1996.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria – Um Curso Moderno e Completo**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 517p
- AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **O minidicionário escolar da língua portuguesa**. Século XXI. 4ª ed. 2001
- BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G.; tradução José Evaristo dos Santos. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 1.135, de 21 de novembro de 2008**. Aprova a NBC T 16.8 – Controle Interno. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao/cfc/1135_2008.htm> Acesso em: 20 fev. 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CREPALDI, Aparecido Silvio. **Auditoria Contábil (teoria e prática)**.5ª Ed. São Paulo: Atlas 2009.
- CREPALDI, A, Silvio. **Auditoria Contábil: Conceitos e aplicações**. 9ªEd. São Paulo: Atlas, 2013.
- D'AVILA, Marcos Zahler e OLIVEIRA, Marcelo A. Martins.**Conceitos e Técnicas de Controles Internos de Organizações**, São Paulo: Nobel,2002
- Dias, Marco Aurélio R; **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- Hora HRM, Monteiro GTR, Arica J. **Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o coeficiente Alfa de Cronbach**. Produto & Produção. 2010;11(2):85-103
- IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. Dicionário de termos de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2001.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY J. William. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerencia empresarial**. São Paulo: Makron Books, 2004.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NAKAGAWA, M. **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADILHA, Fabiano Bitencourt. **O controle interno como ferramenta de gestão: um estudo de caso em uma empresa de serviços**. Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Controladoria e Gestão Empresarial. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2011.

PERAZZOLI, Giseli; GIASSON, Oldair Roberto. **Controle Interno para auxílio de tomada de decisão Gerencial: um estudo de caso em pequena empresa**. Revista e-ESTUDANTE-ElectronicAccountingand Management. Paraná, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://pb.utfpr.edu.br/bibliotecadigital/index.php/ecap/article/viewArticle/451>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

REZENDE, Suely M.; FAVERO, Hamilton L. **A importância do Controle Interno dentro das organizações**. Revista de Administração Nobel, n.03, p.33-44, jan/jun.2004.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Gestão de Estoques: Fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas**. 1ª edição. São Paulo: CENGAGE, 2010.

VENDRAME, F. C. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**, 2008, Apostila da Disciplina de Administração, Faculdades Salesianas de Lins.

VIANA, João José. **Administração de materiais**, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.